

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 142

Data: 08.03.88 Pg.: \_\_\_\_\_

**“Alcool e tóxicos levam a desunião aos índios”**

Sr.: Em nome da Associação Brasileira de Antropologia, venho protestar contra a matéria publicada nesse jornal em 7 de fevereiro último, sob o título “Alcool e tóxicos levam a desunião aos índios”. Na referida matéria, acusações tão graves quanto im procedentes são lançadas sobre os antropólogos Gilberto Azanha e Maria Elisa Ladeira.

A tática de culpar antropólogos e missionários por conflitos eventuais em áreas indígenas é antiga e freqüente. Procura-se assim desqualificar a legitimidade dos reclamos indígenas, negando aos índios sua condição de sujeitos políticos. Insinuações ou acusações sobre a moralidade ou a origem dos recursos dos antropólogos são por sua vez usados para pôr em dúvida sua boa-fé.

Gilberto Azanha e Maria Elisa Ladeira, ambos mestres em antropologia pela Universidade de São Paulo e sócios da ABA, gozam, pela sua competência, do respeito da comunidade acadêmica. Como vários colegas, solidários com os grupos indígenas que estudam, foram alvos de repetidos ataques. Por três vezes em um período de dez anos, a Funai levantou acusações contra Gilberto Azanha e contra o seu trabalho entre os Kraho e em todas essas ocasiões nada ficou provado. Por último, em 1 de janeiro p.p., seis agen-

tes da PF, armados de metralhadoras e revólveres, detiveram, e algemaram o antropólogo que estava voltando da área indígena kraho em companhia de seu filho de oito anos, do capitão da aldeia do Galheiro e de um motorista. Esta detenção foi feita por solicitação da Funai. No decorrer dos depoimentos ficou provada a im procedência das acusações, a saber as mesmas contidas na matéria deste jornal, a tal ponto que não houve sequer indiciamento, tendo o antropólogo sido liberado no mesmo dia. **Manuela Carneiro da Cunha**, presidenta da Associação Brasileira de Antropologia